

UM POUCO DE PRÁXIS E HEGEMONIA EM VÁZQUEZ E GRAMSCI: RECORTE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR

A little of praxis and hegemony in vázquez and gramsci: research crop in popular education

**Ivandilson Miranda Silva 1, Lília Bittencourt Silva 2,
José Roberto de Araújo Fontoura 3, Fernanda Ferreira 4**

1. Professor Doutor Unisba Salvador, e-mail: ivandilson.silva@unisba.edu.br,
2. Professora Doutora Unisba Salvador, e-mail: lilia.silva@unisba.edu.br,
3. Professor Doutor Unisba Salvador, e-mail: jose.fontoura@unisba.edu.br,
4. Professora Mestra Unisba Salvador. e-mail: fernanda.silva@unisba.edu.br

INTRODUÇÃO

Este texto, que é parte da tese de Doutorado pelo Programa de educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intitulada: “La Calle, La Plaza, La Palabra”: Educação Popular, Contemporaneidade e Experiência da Universidade Das Madres De La Plaza De Mayo, apresenta um pouco da discussão sobre os conceitos de Práxis e Hegemonia em Adolfo Sanches Vázquez¹ e Antônio Gramsci².

A relação entre teoria e prática é fundamental para fazer a práxis, para torná-la consciente, transformadora. A práxis é uma atividade consciente, reflexiva, intencional e transformadora e ocupa o lugar central na filosofia e na educação como possibilidade para mudança de processos e da garantia de uma atmosfera dialética. Essas são as questões discutidas neste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Para Minayo (2002 p. 16) metodologia significa “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” Nesse sentido, a metodologia visa estabelecer uma relação de complementaridade entre teoria e prática A pesquisa se utiliza do método fenomenológico e da Pesquisa bibliográfica como um dispositivo de produção e análise de dados para o trabalho de refletir a práxis e sua relação com a educação popular na contemporaneidade. O método

¹. Adolfo Sánchez Vázquez, Algeciras, 17 de setembro de 1915 — Cidade do México, 8 de julho de 2011, foi um filósofo, professor e escritor espanhol. Viveu exilado no México. Nasceu em Algeciras, Província de Cádiz. Estudou filosofia na Universidade de Madrid. Foi para o México, em 1939, juntamente com outros companheiros intelectuais da época em busca de exílio, pois a Espanha enfrentava uma guerra civil, durante a Segunda República.

². Antônio Gramsci. Ales, 22 de janeiro de 1891 — Roma, 27 de abril de 1937, foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário, linguista, historiador e político italiano. Escreveu sobre teoria política, sociologia, antropologia, história e linguística. Foi membro-fundador e secretário-geral do Partido Comunista da Itália, e deputado pelo distrito do Vêneto, sendo preso pelo regime fascista de Benito Mussolini. Gramsci é reconhecido, principalmente, pela sua teoria da hegemonia cultural que descreve como o Estado usa, nas sociedades ocidentais, as instituições culturais para conservar o poder.

fenomenológico tem como base compreender o sentido dos fenômenos da existência a partir da experiência vivida das pessoas.

Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente o seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é expressão segunda. (MERLEAU PONTY, 2006 p. 3)

A fenomenologia privilegia a descrição do sentido das coisas e não a explicação do fato, aquilo que é percebido constitui um conjunto de sensações e visões que possuímos das coisas, dos fenômenos. A consciência é intencional, pois sempre se dirige a um objeto. A intencionalidade, então, sugere que a consciência só existe como consciência de algo, de alguma coisa. “Quando percebemos um objeto, não temos apenas um fluxo de perfis, uma série de impressões em e por meio deles todos temos um e o mesmo objeto dado para nós, e a identidade do objeto é intencionada, é ”dada”. (SOKOLOWSKI, 2004 p.29)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Práxis e Hegemonia em Vázquez e Gramsci perpassa toda a pesquisa sobre a Universidade Popular das Madres da Praça de Maio, por isso, não poderia deixar de discuti-los, mesmo que de forma rápida, mais resumida ou objetiva. Sabemos que a Filosofia da Práxis foi proposta por Marx e aprofundada por vários autores marxistas, entre eles: Vázquez e Gramsci.

Nas Teses II e XI sobre Feuerbach, Marx (2007, p. 537-538) afirma que:

II- O problema de se ao pensamento humano corresponde uma verdade objetiva não é um problema da teoria, e sim um problema prático. É na prática que o homem tem que demonstrar a verdade, isto é, a realidade, e a força, o caráter terreno de seu pensamento. O debate sobre a realidade ou a irrealidade de um pensamento isolado da prática é um problema puramente escolástico.

XI- Os filósofos não fizeram mais que interpretar o mundo de forma diferente; trata-se, porém, de modificá-lo.

A prática é o critério da verdade, quilos e quilos de teoria não se sustentam isolados da prática, é preciso deixar de ficar preso à interpretação do mundo, para transformá-lo. Essa discussão em torno da práxis, provocada por Marx, será desenvolvida por seus estudiosos e, segundo Vázquez (2011, p. 109) “ A relação entre teoria e práxis é para Marx teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta relação é consciente”.

A relação entre teoria e prática é fundamental para fazer a práxis, para torná-la consciente e revolucionária. Para Marx (2007), a produção de ideias está intrinsecamente ligada à atividade material, pois deve-se considerar que a vida é que determina a consciência. De acordo com Vázquez (2011), a práxis ocupa o lugar central na filosofia como elemento do processo de sua transformação e, para chegarmos a uma concepção verdadeira da práxis, precisamos compreender e superar a perspectiva histórico-filosófica, por seu caráter idealista.

A práxis é uma atividade consciente, reflexiva, intencional e transformadora; para Vázquez (2011, p.194), “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. Nessa percepção, a práxis é atividade conscientemente orientada, ou seja, não é apenas uma atividade de transformação das coisas da natureza, da tecnologia, mas tem um sentido de transformação do próprio ser humano que, na relação com o mundo, com a natureza, transforma a si mesmo.

Outra questão importante, discutida por Vázquez (2011, p. 216), é que o conhecimento não é simples contemplação, o conhecimento só existe na prática: “nesse sentido uma teoria é

prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. ” O conhecimento verdadeiro, se é que essa é a palavra, necessita da relação entre teoria e prática, numa perspectiva de materialidade do saber, pois “O objeto do conhecimento é produto da atividade humana, e como tal, não como mero objeto de contemplação, é conhecido pelo homem. ” (VÁZQUEZ, 2011 p. 143).

O filósofo marxista italiano Antônio Gramsci, afirma que o conceito de práxis passa a ser entendido como histórico, como o fazer-se da própria história; nesse processo, é fundamental a ação humana como interferência no mundo, na realidade. A filosofia busca uma relação profunda com a prática, a filosofia da práxis estabelece este objetivo de estar ligada organicamente à vida prática, vida comum.

A filosofia da práxis não busca manter os “simples” na sua filosofia primitiva do senso comum, mas busca, ao contrário, conduzi-los a uma concepção de vida superior. Se ela afirma a exigência do contato entre os intelectuais e os simples, não é para limitar a atividade científica e para manter uma unidade no nível inferior das massas, mas, justamente, para forjar um bloco intelectual-moral que torne politicamente possível um progresso intelectual de massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais. (GRAMSCI, 2006, p. 103)

A filosofia da práxis busca a libertação da consciência e isso se configura a partir do seu progresso intelectual. A educação tem um papel fundamental nessa transformação, pois a elevação do nível de educação da sociedade é importantíssima para a “concepção de vida superior”, tornando o intelectual sujeito na história, tornando-o um “intelectual orgânico”.

Graças a Gramsci, os intelectuais recebiam uma missão, a de difundir uma nova concepção do mundo; um cargo, o de “funcionários da superestrutura”; e um espaço de atuação, a sociedade civil, atravessada por instituições como a família, a Igreja, a escola, a universidade, o jornalismo, o rádio e a televisão. (ROUANET, 1999, n/p)

Nessa perspectiva, o conceito de hegemonia, em Gramsci, tem relevância para situar esse sujeito histórico. Segundo Rebuá (2015), hegemonia é um conceito presente em Lênin, mas em Gramsci ele é “vertebral” e vai se desenvolvendo ao longo do tempo.

Da concepção pré-cárcere de hegemonia como uma estratégia da classe operária e um sistema de alianças que o operariado deve dar início com o objetivo de derrubar o Estado burguês, Gramsci passa a compreender a hegemonia, já nas anotações da prisão (que dariam origem à sua maior obra, os Quaderni), como o modo pelo qual a burguesia estabelece e mantém sua dominação (hegemonia como projeto de classe). (REBUÁ, 2015, p.39)

A noção gramsciana de hegemonia estabelece uma compreensão da forma pela qual o poder se mantém, que passa pela relação entre estrutura e superestrutura, o papel da sociedade civil (organizações não governamentais, sindicatos, partidos políticos, igrejas e movimentos sociais), as tensões da sociedade política (Estado), a ideologia, para pensar as relações sociais e as possibilidades de mudança social proposta pela classe trabalhadora. Para Gramsci (2000), a hegemonia demanda não apenas a conquista do consenso, mas a liderança cultural, político-ideológica de uma classe ou bloco de classes sobre as outras, pois a classe trabalhadora não conseguirá vitórias significativas se não conquistar a hegemonia no plano das ideias.

A escola é um importante espaço de conquista/disputa, no entendimento de Gramsci.

Na escola – que segundo Gramsci, é o principal organismo, na sociedade civil, de formação de intelectuais – os educadores, também intelectuais (pois desenvolvem a cultura, o conhecimento), desempenham função primordial no tocante à construção/manutenção da hegemonia da classe à qual se vinculam. (REBUÁ, 2015, p.49)

A Universidade Popular das Madres de Maio, hoje Instituto Universitário Nacional de Direitos Humanos, é um lugar de construção da hegemonia, lugar de formação crítica do povo, espaço que potencializa o intelectual orgânico, aquele que tem consciência e reflete criticamente sobre sua condição e sua classe. Segundo Rebuá (2015, p.59), para Gramsci, “o novo intelectual – orgânico à dinâmica da sociedade e à conquista da hegemonia de sua classe – é caracterizado pela interpenetração entre conhecimento científico, filosofia e ação política, sendo um construtor, organizador e educador permanente.” Esses intelectuais têm um vínculo profundo com as classes populares, pois a história, cultura, afetividade, desse intelectual estão enraizadas nessa classe, no bairro popular, na escola pública, na “feirinha” de bairro, no campo de várzea, no boteco da esquina, no caruru de promessa, no pagode, no forró, nos blocos populares, essa é a alma do intelectual orgânico da classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a luta por hegemonia, por mais direito dos trabalhadores, se caracteriza pela disputa por espaço nos órgãos formadores de consenso, como imprensa, partidos políticos, sindicatos, parlamento, espaços culturais, escolas e universidades e, atualmente, essa disputa se estabelece, também, nos espaços virtuais, as redes sociais. Filosofia da práxis e hegemonia são questões essenciais para se pensar e agir numa perspectiva de ampliação da cidadania através da educação, sobretudo no contexto sociopolítico-filosófico-cultural contemporâneo de muitas incertezas, aumento da intolerância política e religiosa, do racismo, da violência contra as mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, população em situação de rua, público LGBTQIAP+ e o povo indígena.

Práxis e hegemonia neste sentido tem uma importância fundamental para, a partir da educação, produzir um fazer democrático e de respeito aos direitos humanos tão combatidos no nosso país e no mundo. Igualdade, fraternidade e liberdade precisa se efetivar na vida concreta das pessoas que construíram o pacto republicano desde as revoluções liberais, sobretudo a Francesa de 1789. A educação é um pilar importantíssimo para efetivar esse processo, o exemplo da Universidade Popular da Mães da Praça de Maio é relevante para refletir esses valores de democracia e respeito aos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** - Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 334 p. v. 2.

_____. **Cadernos do cárcere**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v.1

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

MERLEAU PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 3ed. São Paulo Martins Fontes, 2006.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis Vozes, 2002.

REBUÁ, Eduardo. **DA PRACA AO SOLO: UM NOVO CHAO PARA A UNIVERSIDADE**
As experiências das universidades populares de Madres de Plaza de Mayo [UPMPM] e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra [ENFF] em tempos de crise neoliberal na América Latina [2000-2010]. Tese Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação [PPGE], Niterói, RJ, 2015.

ROUANET, Sergio Paulo. **A democracia cosmopolita**. Caderno Mais! Folha de S. Paulo, 1999.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia**. São Paulo Loyola 2004.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Tradução Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2011.